

Ata nº. 047/CI/2019. Aos dezoito dias do mês de Dezembro de 2019, às 10:00h, na sala de reuniões do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Queimados, realizou-se a reunião ordinária deste Comitê de Investimentos. O Coordenador do Comitê Sr. Marcelo da Silva Fernandes agradeceu a presença de todos os presentes o Sr. Luis Antônio da Silva Melo, o Sr. Luciano da Silva Macedo obedecendo aos termos do artigo 11 do Regimento Interno do Comitê de Investimentos, passou à ordem do dia, expondo a pauta 1. **Relatórios novembro/2019.** 2. **Atualização quanto ao deliberado na reunião anterior sobre a política de Investimentos/2020.** 3. **Credenciamento.** 4. **Desinvestimentos.** 5. **Calendário das reuniões exercício /2020.** Deu-se início à reunião, passando ao **Item 1.** O Coordenador do Comitê informou que o Relatório Analítico do saldo da Carteira de Investimentos competência novembro/2019, ainda não foi confeccionado pela empresa Credito e Mercado, pois algumas das instituições financeiras onde o PREVIQUEIMADOS tem aplicações ainda não enviaram as documentações necessárias para lançamento no sistema da empresa de consultoria financeira (Crédito e Mercado). Apresentou o Panorama Econômico referente a novembro/2019 (que faz parte integrante da presente ata). **Item 2.** Quanto a este item o Coordenador do Comitê deu ciência aos membros presentes do envio e do recebimento do ofício ao Presidente do Conselho de Administração para providências correlatas quanto a aprovação pelo referido Conselho, como também do envio dos emails aos membros deste Comitê assim como para os emails dos membros do Conselho Administrativo da Política de Investimentos/2020, (cópia do ofício e email será parte integrante desta ata). **Item 3.** Quanto a este item o Coordenador do Comitê comentou que na reunião do dia dezoito de Novembro de 2019 (Ata nº 44/CI/2019), em seu item 4 não foi devidamente descrito na ata que o processo nº 0192/2019/15 referente ao credenciamento da Genial Investimentos Corretora de Valores Mobiliários S.A. - CNPJ 27.652.684/0001/02, foi devidamente aprovado o seu credenciamento para tanto faz constar nesta ata tal erro material. **Item 4.** Este item também foi pauta da reunião mencionada no item anterior, porém não foi discutido tal pauta e que a mesma será discutida em uma próxima reunião. **Item 5.** Segue o calendário para as reuniões ordinárias para o exercício de 2020.




Marcelo da Silva Fernandes
Diretor Presidente
Mar. 7106/4

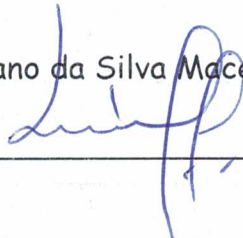
<i>Calendário de reuniões ordinárias 2020</i>	
<i>TRIMESTRE</i>	<i>DATA</i>
<i>Janeiro/fevereiro/março</i>	<i>18/03/2020</i>
<i>Abril/maio/junho</i>	<i>17/06/2020</i>
<i>Julho/agosto/setembro</i>	<i>16/09/2020</i>
<i>Outubro/novembro/dezembro</i>	<i>16/12/2020</i>

Não havendo mais nada a tratar, encerrou-se a reunião às 11:00h, eu, Heloisa Helena Rodrigues da Cunha, lavrei a presente ata e para constar vai assinada por mim e pelos demais presentes.

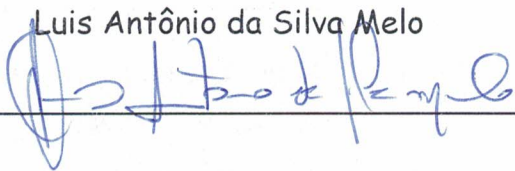
Marcelo da Silva Fernandes


Marcelo da Silva Fernandes
Presidente
Mat. 7.106/4

Luciano da Silva Macedo



Luis Antônio da Silva Melo



Heloisa Helena Rodrigues da Cunha



Novembro / 2019

INTERNACIONAL

EUROPA

O índice de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) da zona do euro, formado por um bloco de 19 países, avançou 1,0% em novembro, na comparação anual, acelerando em relação ao aumento de 0,7% registrado em outubro, e acima das expectativas do mercado. Conforme divulgou a agência oficial de estatísticas da União Europeia (Eurostat), o núcleo do CPI, que inclui os preços da energia elétrica e alimentos, foi o motor do avanço ao registrar alta de 1,3%. Os preços de alimentos não processados da zona do euro cresceram 1,8% neste mês sobre o ano anterior, de 0,7% em outubro.

A agência IHS Markit divulgou que o índice de gerentes de compras (PMI, na sigla em inglês) composto da zona do euro, que engloba os setores industrial e de serviços, caiu de 50,6 pontos em outubro para 50,3 pontos em novembro. O resultado, ainda que preliminar, frustrou a expectativa de analistas consultados, que previam alta a 50,8 pontos, e mostra que a atividade econômica no bloco está mais próxima da estagnação.

Em relação ao crescimento da economia da região, a Eurostat informou que o PIB da zona do euro cresceu 0,2% no terceiro trimestre deste ano, em comparação ao trimestre anterior. Além da zona do euro, a publicação revelou que considerando todos os 28 países da União Europeia (UE), o crescimento foi de 0,3%. No segundo trimestre de 2019, o PIB havia crescido 0,2% em ambas as leituras. Em comparação com o mesmo trimestre de 2018, o PIB, ajustado sazonalmente, cresceu 1,2% na zona do euro e 1,4% na UE, depois de expansão de 1,2% e 1,4%, respectivamente, em comparação com os trimestres anteriores, na base anual.

Quanto ao mercado de trabalho, a taxa de desemprego da zona do euro recuou para 7,5% em outubro, segundo dados com ajustes sazonais divulgados pela Eurostat. O resultado veio em linha com a previsão de analistas. O dado de setembro foi revisado para cima, de 7,5% para 7,6%. A Eurostat estima que havia 12,334 milhões de desempregados na zona do euro em outubro. Em relação a setembro, o número de pessoas sem emprego na região sofreu queda de 31 mil.

EUA

A inflação medida pelo índice de preços de gastos com consumo (PCE, na sigla em inglês) subiu 0,2% em outubro, impulsionado por alimentos, energia e serviços. Excluindo os componentes voláteis de alimentos e energia, o PCE subiu 0,1%, após ficar inalterado em setembro. Assim, o núcleo do PCE recuou para 1,6% em outubro, ante 1,7% em setembro. O núcleo do PCE é a medida de inflação monitorada mais de perto pelo Federal Reserve (FED, na sigla em inglês), e tem ficado abaixo da meta de 2,0% neste ano.

A agência IHS Markit informou que o PMI composto, que engloba os setores de serviços e industrial norte-americano acelerou para 52,0 pontos em novembro, frente os 50,9 pontos registrados em outubro. Apesar de permanecer abaixo da tendência de longo prazo, foi o aumento mais rápido em quatro meses. O setor de serviços saltou para 51,6 pontos em novembro, ante 50,6 em outubro. Já o índice da indústria aumentou de 51,3 pontos em outubro para 52,6 pontos em novembro.

Conforme divulgou o Departamento de Comércio, em sua segunda estimativa sobre o PIB do terceiro trimestre, a economia norte-americana cresceu a uma taxa anualizada de 2,1% no terceiro trimestre, na

Panorama Econômico

comparação com o trimestre abril a junho quando cresceu 2,0%, ao invés da desaceleração anunciada na primeira estimativa, em meio a um ritmo mais forte de acúmulo de estoques e um recuo menos intenso no investimento empresarial. Os especialistas projetavam que o número não seria modificado e permaneceria em 1,9%.

Conforme informou o Departamento de Trabalho, o relatório de empregos não agrícolas (payroll, na sigla em inglês) mostrou uma criação de 226 mil postos de trabalho em novembro, o melhor número em 10 meses, bem acima da mediana das projeções levantadas pela agência Reuters, de 180 mil postos. O número foi impulsionado pelos grevistas que retornaram à folha de pagamentos da General Motors e o setor de saúde intensificando as contratações. A taxa de desemprego recuou a 3,5%.

ÁSIA

O índice de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) chinês subiu 4,5% em novembro em relação a igual mês do ano passado, bem acima do aumento registrado em outubro, de 3,8%, conforme divulgou o Escritório Nacional de Estatísticas (NBS). O índice atingiu o nível mais alto em quase oito anos, impulsionado especialmente pelos preços crescentes da carne de porco, após a febre suína africana devastar os rebanhos no país. Já o núcleo da inflação, que exclui os preços de itens voláteis como alimentos e energia, permaneceu moderado. Por outro lado, o índice de preços ao produtor (PPI), visto como um indicador chave da rentabilidade das empresas, caiu 1,4% no ano. A queda nos preços de produtos manufaturados sugere que a demanda permanece fraca.

O PMI composto da china, medido pela IHS Markit/Caixin, subiu de 52,0 pontos em outubro para 53,2 pontos em novembro, o maior nível em 21 meses. A recuperação foi impulsionada por fortes desempenhos nos setores de manufatura e serviços. Surpreendentemente, os provedores de serviços registraram um aumento sólido e acelerado da atividade, fazendo com que o PMI de serviços, ajustado sazonalmente, passasse de 51,1 pontos em outubro para uma alta de 53,5 em novembro.

No Japão, foi revelado que o PIB do terceiro trimestre cresceu a um ritmo mais elevado que o anteriormente esperado, atingindo 1,8% em termos anualizados. Sustentaram o crescimento uma demanda doméstica resiliente e os gastos das empresas, que compensaram a queda nas exportações e tensões comerciais globais. Na leitura anterior, a economia do Japão, no intervalo de julho a setembro, em termos anualizados, havia avançado 0,2%. O forte crescimento marcou o quarto trimestre seguido de expansão, e também superou a expectativa de economistas de uma alta de 0,7%. As melhoras nos gastos de capital e consumo privado fortaleceram o indicador.

Também no Japão, foi divulgado que a inflação ao consumidor registrou estabilidade em outubro ante setembro, e subiu 0,2% na comparação anual. O núcleo do CPI teve avanço anual de 0,4% em outubro, em linha com a projeção dos especialistas. Já o chamado “núcleo do núcleo” do indicador, que exclui os componentes de alimentos frescos e energia, acelerou de uma alta de 0,5% em setembro para avanço de 0,7% em outubro.

Marcelo da Silva Fernandes
PREVIOQUEIMADOS
Diretor Presidente
Mat 7106/4

MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL

No mercado internacional de renda fixa, os títulos do tesouro americano de 10 anos, que tinham rendimento de 1,77% ao ano no final de novembro, sem oscilação em relação ao mês anterior, enquanto o rendimento dos títulos do Tesouro de 30 anos subiu para 2,20% ao ano, uma redução marginal em relação ao fechamento de outubro. Já o rendimento dos títulos do governo japonês em 30 anos passou para 0,40% ao ano, também estável em relação a outubro.

Já as bolsas internacionais, em geral, mantiveram o movimento de valorização nos preços. Enquanto a bolsa alemã (Dax) subiu 2,87%, a inglesa (FTSE 100) avançou 1,35%, a do Japão (Nikkei 225) registrou alta de 1,60% e a americana (S&P 500) valorizou 3,82%. No mercado de commodities, o petróleo tipo Brent registrou uma alta de 3,83% no mês, a US\$ 63,11 o barril, enquanto o WTI avançou 7,40%, cotado aos US\$ 58,19.

NACIONAL

ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA

Em setembro de 2019, a produção industrial variou 0,8% frente a setembro, puxada principalmente pelos produtos alimentícios e farmacêuticos, a terceira alta mensal seguida. Na comparação com outubro de 2018 a indústria avançou 1,0%.

Já o setor de serviços recuou novamente em novembro, conforme revelou a agência IHS Markit. O PMI de serviços brasileiro foi a 50,9 pontos em novembro, ante 51,2 em outubro. O resultado é o mais fraco do atual período de cinco meses de expansão do setor.

A taxa de desemprego no Brasil caiu para 11,6% no trimestre encerrado em outubro, atingindo 12,3 milhões de pessoas, segundo dados divulgados pelo IBGE. A taxa é superior aos 11,8% registrados no trimestre encerrado em setembro. Já o número de desempregados recuou em 200 mil na comparação com o mês anterior: em setembro, eram 12,5 milhões de trabalhadores brasileiros desempregados.

SETOR PÚBLICO

Conforme informou o Banco Central, o setor público consolidado (Governo Central, Estados, municípios e estatais, com exceção de Petrobras e Eletrobrás) registrou um superávit primário de R\$ 9,444 bilhões em outubro. No acumulado de janeiro a outubro, o rombo do setor público consolidado foi a R\$ 33,047 bilhões. Em 12 meses, o rombo chegou a R\$ 89,782 bilhões, equivalente a 1,27% do PIB.

A dívida bruta geral do setor público, que contabiliza os passivos dos governos federal, estaduais, municipais e do INSS, recuou em outubro, passando a R\$ 5,549 trilhões, o equivalente a 78,3% do PIB.

Marcelo da Silva Fernandes
PREMIQUEIMADOS
Diretor Presidente
Mat 7106/4

Panorama Econômico

INFLAÇÃO

O IBGE divulgou que a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apresentou em novembro variação de 0,51%, a maior alta para um mês de novembro desde 2015, enquanto em outubro havia registrado 0,10% de alta. No acumulado do ano, a inflação registrou alta de 3,12% e, nos últimos 12 meses, ficou em 3,27%, bem abaixo do centro da meta do Bacen, que é de 4,25%. Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, sete registraram alta em novembro, com destaque para despesas pessoais (1,24%), alimentação e bebidas (0,72%).

Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que mede a variação da cesta de consumo de famílias com renda até cinco salários mínimos e chefiadas por assalariados, registrou inflação de 0,54% em novembro, após registrar alta de 0,04% em outubro. Como resultado, o índice acumulou uma elevação de 3,22% e o dos últimos 12 meses foi para 3,37%.

CÂMBIO E SETOR EXTERNO

O dólar comercial encerrou o mês de setembro cotado a R\$ 4,241 na venda, registrando alta de 5,77% no mês, na medida em que as tensões políticas no Brasil e América Latina se acentuavam, além da decepção com o mega leilão de petróleo.

Em outubro, as transações correntes apresentaram déficit de US\$ 7,874 bilhões em termos nominais, acumulando em doze meses saldo negativo de US\$ 45,6 bilhões.

Conforme o Ministério da Economia, a balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 3,428 bilhões em novembro, pior saldo para o mês desde 2015. No mês, as exportações caíram 16,0% pela média diária frente igual mês do ano passado, totalizando US\$ 17,596, enquanto as importações registraram igual queda na mesma base de comparação, somando US\$ 14,169. No acumulado do ano, a balança comercial acumula superávit de US\$ 41,079.

RENDA FIXA

Dos subíndices Anbima, que referenciam os fundos compostos por títulos públicos disponíveis para os RPPS, o melhor desempenho no mês de novembro acabou sendo o do IRF-M 1, com alta de 0,33%, enquanto o IMA-B 5+ desvalorizou -4,07%, o IMA-B 5 teve queda de -0,28%. O IMA-B Total, que contabiliza o retorno de todas as NTN-Bs, contabilizou perda de -2,45% no mês.

RENDA VARIÁVEL

Para o Ibovespa, o mês de outubro refletiu igualmente os movimentos das bolsas internacionais, de valorização dos ativos. A alta foi de 0,95%, acumulando no ano um avanço de 23,15% e em doze meses de 20,93%. O índice terminou o mês aos 108.233 pontos.

PERSPECTIVAS

Na pauta para o mês de dezembro, destaque para um desfecho na batalha comercial entre EUA e China. Após idas e vindas nas declarações de ambas as partes sobre o avanço das negociações, é chegado o momento dos EUA praticarem o aumento da sobretaxa para mais de US\$ 160 bilhões em produtos chineses. Em contrapartida, os chineses esperam chegar a um acordo o mais breve possível, usando como moeda de troca o status de maior compradora mundial de soja.

Fato é que esse imbróglio é ruim para a economia mundial, que entrou em rota de crescimento pífio, especialmente as economias dos países desenvolvidos, que convivem com baixas taxas de desemprego e inflação abaixo das metas estipuladas pelas autoridades monetárias.

Espera-se uma continuidade dos programas de estímulos monetários dos bancos centrais das principais economias, com redução nas taxas de juros de empréstimos e financiamentos, com objetivo de estimular o crescimento da produção e consumo.

Em relação às aplicações dos RPPS aconselhamos o investimento de 25% dos recursos em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, produto a ser acompanhado com a devida atenção por conta das posições assumidas pelo gestor.

Para os vértices de longo prazo (especificamente o IMA-B Total) recomendamos uma exposição de 10% (vide Nossa Visão de 01/07).

Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) recomendamos uma exposição de 25% e para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDBs a alocação agora sugerida é de 10%.

Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMN, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo).

Quanto à renda variável, recomendamos uma exposição máxima de 30%, por conta da melhora do ambiente econômico neste ano, que já se reflete em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores e também pelo fato da importância do produto como fator de diversificação de portfólio, em um momento em que as taxas de juros dos títulos públicos não mais superam a meta atuarial.

Para a alocação em fundos multimercado a nossa sugestão é de 10% dos recursos e de 2,5% a alocação em FII e FIP, respectivamente, dada a pouca disponibilidade de produtos no mercado enquadrados para os RPPS.

Para o investimento em ações, a nossa recomendação é de 15% dos recursos, tendo-se em vista o potencial de crescimento das empresas neste e nos próximos anos, como já dissemos, em uma conjuntura de baixa inflação e taxas de juros nas mínimas históricas. Muito embora ainda esteja no campo das expectativas, a implementação das reformas estruturais demandadas pelo mercado em muito também poderão influenciar o comportamento positivo das ações, no futuro.

Para aqueles clientes que já contam com investimento de 5% tanto em FII, quanto em FIP, recomendamos que o teto de investimento em ações se mantenha em 10%.

Panorama Econômico

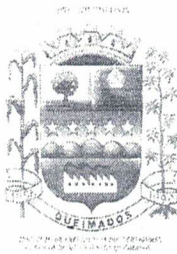
Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo.

Sugestão de Alocação dos Recursos – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	70%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture) *	10%
Gestão do Duration	25%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	25%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	10%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	15%
Multimercados	10%
Fundos de Participações**	2,5%
Fundos Imobiliários **	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	0%

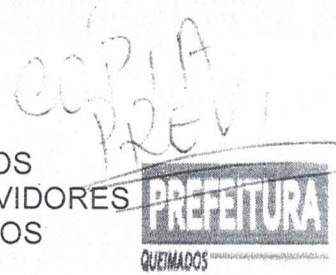
* Aos clientes que investem em FIDC / Crédito Privado / Fundo Debênture, utilizar como limite máximo o percentual destinado ao Médio Prazo.

** Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição de 15% aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

Marcelo da Silva Fernandes
PREVIOQUEIMADDS
Diretor Presidente
Mat 71064



PREFEITURA MUNICIPAL DE QUEIMADOS
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES
PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE QUEIMADOS
PREVIQUEIMADOS



Queimados, 09 de Dezembro de 2019.

Ofício n.º: 0616/PREVIQUEIMADOS/2019.
Assunto: Envio Política de Investimentos 2020.

Ilmo. Sr. Presidente do Conselho Administrativo

Considerando que o Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Queimados - PREVIQUEIMADOS, em sua estrutura técnico-administrativa é composto da Diretoria Executiva e dos Conselhos Administrativo, Fiscal e Comitê de Investimentos.

Considerando que as normas legais dispõem sobre a aprovação pelo Conselho Administrativo da Política de Investimentos cujo principal objetivo é traçar as diretrizes relativas à gestão dos investimentos de forma a buscar o atingimento da meta atuarial definida, visando o equilíbrio econômico-financeiro ao longo do tempo e a garantia do efetivo pagamento dos segurados e pensionistas do RPPS.

Considerando que em reunião do Comitê de Investimentos para aprovação da Política de Investimentos para o exercício de 2020, foi constado em ata que o Coordenador do Comitê enviaria através de ofício ao Presidente do Conselho Administrativo cópia da Política aprovada, para que tomasse as providências QUANDO A DELIBERAÇÃO PELO Conselho Administrativo.

É que venho pelo presente, encaminhar em anexo a POLÍTICA DE INVESTIMENTOS/2020 para ciência e análise da mesma quando a devida aprovação por este Conselho. Aproveito para encaminhar em anexo também a Ata nº 046/CI/2019.

Sendo o que se apresenta para o momento, renovo protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

MARCELO DA SILVA FERNANDES

Diretor Presidente

Coordenador do Comitê
PREVIQUEIMADOS

Matr. 7106-41

CONFERE COM O ORIGINAL

Miguel Angelo de C. Dias
Assessor de Almoarifado
Mat. 38/15 PREVIQUEIMADOS

Ao Ilmo Sr.
Elizeu da Rocha Farias
Presidente do Conselho Administrativo

Marcelo da Silva Fernandes
Diretor Presidente
Mat. 7106/41

RECEBIDO 10/12/2019
8:30 horas
Elizeu da Rocha Farias
Presidente do Conselho Administrativo
do PREVIQUEIMADOS
Mat. 7258/31



POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2020

2 mensagens

Instituto de Previdência de Queimados <previqueimados2019@gmail.com>

9 de dezembro de 2019 15:32

Para: elizeu.kamilly@gmail.com, josuesindicato@oi.com.br, jorgeapaixao@gmail.com, lucimarcosta1@yahoo.com.br, luis.semad@queimados.rj.gov.br, l_alves46@yahoo.com.br, marcelo56cello@gmail.com, professor.binha2016@gmail.com, brumcamilla@gmail.com, pereirapatrik17@gmail.com, prdanielsilva2008@hotmail.com

Prezados (as) boa tarde!

Considerando que a Política de Investimentos representa uma formalidade legal, cujo seu principal objetivo é traçar as diretrizes relativas à gestão dos investimentos de forma a buscar o atingimento da meta atuarial definida, visando o equilíbrio econômico-financeiro ao longo do tempo e a garantia do efetivo pagamento dos segurados e pensionistas do RPPS.

Considerando que a Política de investimentos para 2020, foi elaborada e aprovada pelo Comitê de Investimentos, conforme Ata nº 046/CI/2019..

Considerando que as normas legais dispõe sobre a aprovação pelo Conselho Administrativo.

Considerando que conforme constado em Ata, a Política aprovada pelo Comitê deverá ser enviada aos membros do Conselho.

É que venho pelo presente encaminhar em anexo a POLÍTICA DE INVESTIMENTOS/2020 para ciência e análise da mesma quando a devida aprovação. Aproveito para encaminhar em anexo também a ATA Nº 046/CI/2019.

A disposição

Att.

Marcelo da Silva Fernandes
Diretor Presidente e Coordenador do Comitê
do PREVIQUEIMADOS



Marcelo da Silva Fernandes
PREVIQUEIMADOS
Diretor Presidente
Mat. 7106/4

2 anexos

 ATA 046-CI-2019 - APROVAÇÃO DA POLÍTICA INVEST. 2020.pdf
440K

 POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2020.pdf
19877K